

Seminário de EJA

Ocorreu no dia 26 de Maio de 2010 no centro Ruth Cardoso, localizado na R. Pamplona, 1005, São Paulo, das 14:30h às 17:00h, em conjunto com AlfaSol, o seminário de Educação de Jovens e Adultos - "EJA: nas bordas da educação?" - com presença de André Lázaro, Eliane Ribeiro Andrade, Sandra Helena Ataíde e Salete Valesan.

André Lázaro, secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (SECAD/MEC) em sua fala nos trouxe que o grande desafio hoje se tratando de EJA está no campo. Segundo ele há interesse dos moradores dessas regiões, entretanto o financiamento muitas vezes não chega devido à falta de cooperação entre os setores públicos que atendem o mesmo. Também tratou de outros desafios que enfrentamos como a certificação de educação e qualificação profissional e uma inovação pedagógica que possibilite acesso a diversidade de alunos. Apresentou dados referentes à EJA e analfabetismo até o ano de 2008 demonstrando que o índice de analfabetismo em relação aos anos anteriores sofreu queda devido ao investimento do Governo neste tipo de ensino, mas apesar de tudo isso a realidade ainda não foi modificada. E mostra os dados estatísticos: analfabetismo - não conseguimos diminuir significativamente esse índice, a grande concentração está no campo. Nas matrículas na EJA, pelo Censo, conseguimos ter um retrato melhor da realidade, e com isso é possível perceber que é preciso ampliar. Alguns avanços conseguidos: Confitea, FUNDEB, Educação profissional, Sistema S - contraprestação de serviços - 2/3 de vagas gratuitas para formação profissional, mudança de idade para entrada na EJA. Segundo ele, foi destinado à EJA em 2009 por volta de seis bilhões de reais.

Eliane Ribeiro Andrade, pesquisadora em avaliação, trouxe para o debate a situação e o sistema antiquado e ultrapassado de ensino para EJA, que muitas vezes não leva em consideração a realidade do aluno e sua disponibilidade para os estudos, que pode gerar desistência do mesmo após iniciar os estudos em determinada unidade. "Não é o aluno que tem que se adaptar aos nossos horários, mas a escola deve adaptar-se ao aluno", diz Eliane. Enfatizou também que existem outros movimentos que também tratam

de EJA como o Pro-Jovem, que muitas vezes não é contado nas estatísticas de ensino. Tratou da questão de inovação pedagógica e atendimento da rede de ensino ao aluno, pontuando a diversidade existente nas relações humanas educacionais.

Sandra Helena Ataíde de Lima, secretária de educação do município de Moju (PA) apresentou a história desse município em relação à luta para educação. Problemas enfrentados e situações adversas de irregularidade não deixaram que Sandra perdesse o ânimo em sua luta pela educação. Segundo a secretária existem em Moju cerca de 3500 alunos de EJA. Contou para os participantes do seminário o que foi realizado junto à população rural, às comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas. Explicou as dificuldades que enfrentam como, por exemplo: os altos índices de evasão e repetência, educadores sem formação inicial, entre outros. Algumas ações para superar:

- investimentos na formação dos educadores – cursos de formação inicial e continuada;

- plano de carreira;

- os mesmos direitos que os professores da rede;

- o mesmo professor alfabetizador é contratado para continuar com a sua turma para garantir a continuidade dos estudos dos alunos;

- todos os professores devem ter magistério;

- os alunos de EJA têm flexibilidade para frequentar as aulas. Quando estão trabalhando, período de plantio ou colheita, eles podem se ausentar sem prejuízo de formação.

Salete Valesan, do Instituto Paulo Freire, direcionou a mesa de debate, enfatizando também a diversidade de EJA e as dificuldades enfrentadas. Ao término do seminário pudemos responder a pergunta do tema - “EJA: nas bordas da educação?” Ainda não realizamos o objetivo total de educação. Mesmo com investimentos é necessária uma inovação pedagógica na escola de modo que apresente horários e oportunidades para nossos jovens e adultos de acordo com a realidade de cada lugar. Assim talvez saíamos das bordas da educação.